

PREVALÊNCIA DE POLIFÁRMACOS EM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO, PARANÁ

Poliana Elis Steimbach¹
Durcelina Schiavoni Bortoloti²

STEIMBACH, P. E.; BORTOLOTI, D. S. Prevalência de polifármacos em idosos do município de Francisco Beltrão, Paraná. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, Umuarama, v. 26, n. 2, p. 113-117, maio/ago. 2022.

RESUMO: Este estudo teve como objetivo identificar a prevalência de polifármacos em grupo de idosos do Município de Francisco Beltrão, Paraná. Tratou-se de uma pesquisa observacional, cujos dados foram coletados de um banco de dados de pesquisa realizada em 2016 (Prevalência de atividade física e comportamento sedentário em idosos do município de Francisco Beltrão, Paraná). Participaram do estudo 319 idosos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, residentes no município de Francisco Beltrão. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas e teste t de Student, o nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. Observou-se que 95 idosos (29,80%) relataram consumo frequente de quatro ou mais medicamentos, sendo que a média de quantidade total de medicamentos consumidos pelos idosos foi de $2,79 \pm 2,09$ medicamentos. Em relação aos idosos classificados com uso de polifármacos, as maiores prevalências foram verificadas nas mulheres (65,3%), naqueles com idades entre 60 e 69 anos (51,6%) e nos idosos com alguma escolarização básica (85,2%). Contudo, não foram identificadas diferenças significativas de polifármacos entre os sexos, idades ou escolaridade ($p > 0,05$). O consumo de medicamento para Hipertensão Arterial foi o mais relatado pelos idosos avaliados. Conclui-se que, 29,8% dos idosos deste estudo relataram consumir com frequência quatro ou mais medicamentos, e que as mulheres, idosos com alguma escolarização básica e os idosos mais jovens foram os que apresentaram maior prevalência de polifarmácia.

PALAVRAS-CHAVE: Polimedicação. Uso de medicamentos. Idosos. Saúde do idoso.

PREVALENCE OF POLYPHARMACEUTICALS IN THE ELDERLY IN THE MUNICIPALITY OF FRANCISCO BELTRÃO, PARANÁ

ABSTRACT: The purpose of this study was to identify the prevalence of polypharmaceuticals in a group of elderly people in the municipality of Francisco Beltrão, in the state of Paraná. This is an observational study, with data collected from the research database carried out in 2016 (Prevalence of physical activity and sedentary behavior in the elderly in the municipality of Francisco Beltrão, Paraná). The study included 319 individuals aged 60 years or older, of both sexes, living in the municipality of Francisco Beltrão. Data were analyzed using descriptive statistics and Student's t test, with a p significance level of < 0.05 . It was observed that 95 individuals (29.8%) reported frequent consumption of four or more medications, and the average total amount of medication consumed by the elderly was 2.79 ± 2.09 medications. Regarding the elderly classified as using polypharmaceuticals, the highest prevalence was found among women (65.3%), in those aged from 60 to 69 years old (51.6%) and in the elderly with some basic education (85.2%). However, no significant differences in polypharmaceutical use were identified between genders, ages or education ($p > 0.05$). The consumption of medication for high blood pressure was the most frequently reported by the elderly evaluated. The study concluded that 29.8% of the individuals participating in this study reported that they frequently consumed four or more medications, and that elderly women, with some basic education, and younger elderly people, were those with the highest prevalence of polypharmaceutical use.

KEYWORDS: Polypharmaceuticals. Drug use. Elderly. Health of the elderly.

Introdução

O envelhecimento pode ser compreendido como um processo natural, o qual faz parte da vida humana. Esse processo tem despertado cada vez mais interesse como objeto de estudo na comunidade acadêmica nas últimas décadas, devido ao aumento do número de idosos que vem ocorrendo em vários países, inclusive no Brasil. A população brasileira passa por um processo acelerado de envelhecimento. O Brasil tem hoje cerca de 16 milhões de idosos e até 2025 serão cerca de 32 milhões, constituindo-se na sexta maior população de idosos do planeta. Apesar dos efeitos inerentes que as mudanças orgânicas decorrentes do envelhecimento ocasionam, a

intervenção farmacológica é, ainda, a mais utilizada para o cuidado da pessoa idosa (CARNEIRO *et al.*, 2018).

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) define envelhecimento como um processo em que há diminuição do desempenho ativo dos órgãos e redução expressiva das funções fisiológicas e metabólicas do organismo (GONTIJO, 2005). Segundo Okimura-Kerr e Okuma (2012), o envelhecimento não é definível por simples cronologia, e sim pelas condições físicas, funcionais, mentais e de saúde do indivíduo, sugerindo que o processo é pessoal e diferenciado, constituindo um padrão de modificações que envolvem aspectos biopsicossociais. Assim, o acelerado processo de envelhecimento, a redução da expectativa de vida, e as

DOI: [10.25110/arqsaude.v26i2.2022.8354](https://doi.org/10.25110/arqsaude.v26i2.2022.8354)

¹ Universidade Paranaense – UNIPAR. polianasteimbach@gmail.com

² Universidade Paranaense – UNIPAR. dudasciavoni@prof.unipar.br

alterações epidemiológicas, podem levar a maior prevalência de doenças crônicas, e com isso, há elevação do consumo de medicamentos incluindo a utilização de multifármacos (polifarmácia) na população idosa (PEREIRA *et al.*, 2017).

A polifarmácia, segundo a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2017), é o uso rotineiro e concomitante de quatro ou mais medicamentos (com ou sem prescrição médica) por um paciente. A gravidade, prevalência e possíveis consequências, estão relacionadas às variáveis como condições clínicas dos indivíduos, número e características dos medicamentos. Esses fatores são justificados pelo mau uso não intencional que ocorre devido a problemas visuais, auditivos e de memória. Desse modo, idosos representam o grupo mais vulnerável, visto que a maioria das interações medicamentosas ocorre nessa população (CARNEIRO *et al.*, 2018).

As consequências do amplo uso de medicamentos têm impacto no âmbito clínico pois, muitos medicamentos comumente usados por idosos, acabam acarretando reações adversas, principalmente nas interações medicamentosas, isto é, quando um medicamento influencia a ação de outro (PEREIRA *et al.*, 2017). É importante ressaltar que o uso de medicamentos em idosos tem suas restrições e recomendações necessárias a serem seguidas a partir de consulta médica, e essas recomendações devem sempre ser reforçadas para que não haja um índice de automedicação sem necessidade (BARUTH *et al.*, 2020).

Segundo Pereira *et al.* (2017), estudos populacionais sobre utilização de medicamentos no Brasil mostram que, de fato a idade avançada é um dos principais fatores para o uso crônico de medicamentos isolados ou associados. Com isso, a polifarmácia pode ser considerado um importante problema de saúde pública devido a probabilidade de agravamento das morbidades e aumento da mortalidade. Desse modo o presente estudo teve como objetivo analisar a prevalência do uso de polifármacos em idosos residentes no município de Francisco Beltrão, Paraná.

Material e Método

Tratou-se de um estudo epidemiológico, observacional, retrospectivo, de base populacional, com abordagem quantitativa. Tendo como fonte secundária para levantamento de dados o estudo chapéu desenvolvido em 2016 intitulado: “Prevalência de atividade física e comportamento sedentário em idosos do município de

Francisco Beltrão, Paraná” (BORTOLOTI *et al.*, 2019), qual avaliou aproximadamente 400 idosos, com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, residentes no município de Francisco Beltrão (Paraná), que frequentavam os centros de convivência de idosos do município, a Universidade da Terceira Idade (UNATI), um programa de Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE) campus de Francisco Beltrão, além de idosos que frequentavam unidades básicas de saúde, praças e parques públicos do município. O referido estudo, foi previamente aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Paranaense (UNIPAR, parecer número 1.906.259) que atendeu aos aspectos éticos para pesquisa com seres humanos, a partir da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Para este estudo, utilizou-se somente os registros que se apresentaram completos em relação ao uso de medicamentos, o que totalizou em 319 registros de idosos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, residentes no município de Francisco Beltrão (Paraná). Assim, num primeiro momento foi analisado o banco de dados e reorganizados em nova planilha os dados do programa *Microsoft Excel* (2019) referentes as características da população e o uso de medicação. Posteriormente, as informações coletadas foram analisadas por meio de estatísticas descritivas para a análise de frequências relativas e absolutas nas diferentes variáveis categóricas analisadas. O teste t de Student foi realizado para verificar as diferenças entre os sexos nas variáveis contínuas. O nível de significância adotado de foi de $p < 0,05$. As análises foram realizadas nos programas de estatística SPSS 25,0.

Resultados

Foram avaliados os dados de 319 idosos, sendo 186 do sexo feminino e 133 do sexo masculino. A idade dos idosos variou de 60 a 80 anos ou mais, com média de $69,01 \pm 7,10$ anos. Os dados médios de idade, peso, estatura, índice de massa corporal (IMC) e uso de medicamentos são apresentados na tabela 1. Observa-se que para estes dados não foram identificadas diferenças significantes nas características dos idosos em relação a idade e o IMC (p -valor $<0,05$). Contudo, verifica-se que ambos os sexos apresentam, em valores médios, uma classificação de excesso de peso corporal ($>27\text{Kg/m}^2$) (NSI,1992). Não foram identificadas diferenças significativas na média de quantidade de consumo de medicamentos entre os sexos (p -valor=0,640).

Tabela 1: Características gerais da amostra (n=319).

	Homens n= 133	Mulheres n= 186	p-valor	Todos n= 319
Idade (anos)	69,44 ± 6,94	68,69 ± 7,21	0,350	69,01 ± 7,10
Peso (Kg)	78,54 ± 13,14	79,90 ± 13,10	0,000	74,08 ± 13,63
Estatura (m)	1,69 ± 0,086	1,58 ± ,071	0,000	1,63 ± ,093
IMC (Kg/m ²)	27,39 ± 4,72	27,81 ± 5,57	0,480	27,64 ± 5,23
Medicamentos (qde*)	2,53 ± 2,10	2,97 ± 2,07	0,640	2,79 ± 2,09

Fonte: Dados da pesquisa; *quantidade.

Em relação aos dados sociodemográficos, nota-se que o uso de polifármacos acomete mais o sexo feminino (65,3%), dos idosos avaliados que fazem uso de polifármacos, 51,6% deles estão na faixa de 60 a 69 anos e 85,2% possuem

alguma escolarização. Não foram identificadas associações significantes entre os dados sociodemográficos e o uso de polifármacos ($p>0,05$) (tabela 2). Já a prevalência total de polifármacos dos idosos deste estudo foi de 29,8% ($n=95$).

Tabela 2: Uso de polifármacos e variáveis sociodemográficas nos idosos.

Variável	POLIFÁRMACOS				p-valor
	SIM		NÃO		
	Nº	%	Nº	%	
Sexo					
Homem	33	34,7	100	44,6	0,101
Mulher	62	65,3	124	55,4	
Faixa de Idade					
60-69	49	51,6	142	63,4	0,101
70-79	33	34,7	64	28,6	
80 ou mais	13	13,7	18	8,0	
Escolaridade					
Analfabeto	11	11,6	19	8,5	0,292
Alguma Educação Básica	81	85,2	189	84,4	
Superior	3	3,2	16	7,1	

Fonte: Dados da pesquisa.

No quadro 1, são destacados os valores relativos e absolutos da quantidade de medicamentos de acordo com as variáveis sociodemográficas analisadas de forma independente. Observa-se que para as mulheres a maior prevalência foi do uso de dois medicamentos (22,6%), enquanto que para os homens foi para o uso de apenas um medicamento (24,1%). Nas faixas de idades, o uso de dois medicamentos foi o mais

prevalente com frequências de 22%, 23,7% e 16,1%, para 60-69, 70-79 e 80 anos ou mais respectivamente. Já com relação à escolarização, o uso de três medicamentos foi o mais prevalente para os analfabetos (40%) e ensino superior (38,8%), enquanto que para aqueles com alguma escolarização básica a maior prevalência foi para o uso de dois medicamentos (23,3%).

Quadro 1: Número de medicamentos e variáveis sociodemográficas.

Variáveis sociodemográficas	Quantidade de medicamentos n (%)										
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Mulher	15 (8,1)	30 (16,1)	42 (22,6)	37 (19,9)	30 (16,1)	12 (6,5)	06 (3,2)	05 (2,7)	06 (3,2)	01 (0,5)	02 (1,1)
Homem	18 (13,5)	32 (24,1)	28 (21,1)	22 (16,5)	10 (7,5)	10 (7,5)	05 (3,8)	03 (2,3)	04 (3,0)	00 (0,0)	01 (0,8)
60-69	25 (13,1)	41 (21,5)	42 (22,0)	34 (17,8)	21 (11,0)	13 (6,8)	06 (3,1)	04 (2,1)	04 (2,1)	00 (0,0)	01 (0,5)
70-79	04 (4,1)	17 (17,5)	23 (23,7)	20 (20,6)	16 (16,5)	07 (7,2)	01 (1,0)	03 (3,1)	05 (5,2)	00 (0,0)	01 (1,0)
80 ou mais	04 (12,9)	04 (12,9)	05 (16,1)	05 (16,1)	03 (9,7)	02 (6,5)	04 (12,9)	01 (3,2)	01 (3,2)	01 (3,2)	3,2 (8,1)
Analfabeto	02 (6,6)	02 (6,7)	03 (10,0)	12 (40,0)	03 (10,0)	03 (1,0)	02 (6,7)	03 (10,0)	00 (0,0)	00 (0,0)	00 (0,0)
Educação Básica	29 (10,7)	57 (21,1)	63 (23,3)	40 (14,8)	37 (13,7)	18 (6,7)	09 (3,3)	05 (1,9)	09 (3,3)	01 (0,4)	02 (0,7)
Superior	02 (10,5)	03 (15,8)	04 (21,1)	07 (38,8)	00 (0,0)	01 (5,3)	00 (0,0)	00 (0,0)	01 (5,3)	00 (0,0)	01 (5,3)

Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre os aspectos relacionados às morbidades, a hipertensão arterial foi a morbidade auto referida mais relatada entre os usuários de polifarmácia, estando presente em 42 idosos, e a proporção de hipertensão com outras morbidades associadas apresentou-se em 23 idosos, ao passo que sete idosos relataram ser acometidos pela Hipertensão associada com a diabetes *Mellitus* (Figura 1).

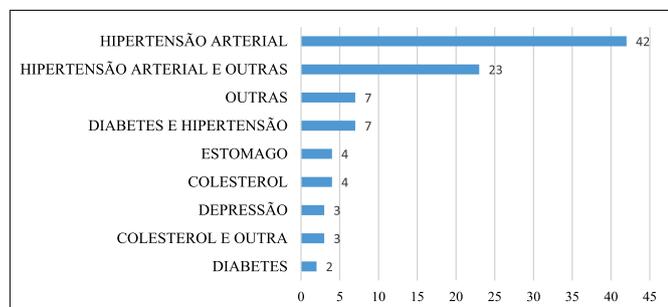


Figura 1: Frequência de doenças de idosos usuários de polifármacos (n=95).

Fonte: Dados da pesquisa.

Destaca-se que, foram relatados pelos idosos do estudo, pelo menos 259 tipos de medicamentos. Independentemente da quantidade de medicamentos utilizados, os mais citados foram medicamentos para tratamento de hipertensão arterial, sendo os mais frequentes os betabloqueadores Losartana e Atenolol e o diurético Hidroclorotiazida. Outro medicamento frequentemente citado foi o Omeprazol, utilizado para tratamento de diferentes disfunções estomacais.

Discussão

A prevalência de polifarmácia verificada no presente estudo foi de 29,8% para os idosos com idade ≥ 60 anos residentes no município de Francisco Beltrão, Paraná. De acordo com o resultado obtido, fica nítida a elevada prevalência da polifarmácia na população idosa estudada. As prevalências desse evento têm-se apresentado diferentemente na literatura, com frequências variando em 18,4% (MARQUES *et al.*, 2019), 23,5% (CARNEIRO *et al.*, 2018), 35,4% (SILVA *et al.*, 2012) a 40,4% (SILVEIRA; SILVA; ROCHA, 2018).

Essa maior prevalência de polifármacos, identificada por Silveira, Silva e Rocha (2018) (40,4%), foi determinada em idosos residentes no município de Patos de Minas, já a alta prevalência de 35,4% foi observada em um inquérito nacional denominado perfil de utilização de medicamentos por aposentados brasileiros (SILVA *et al.*, 2012). Vale destacar que, essa alta taxa de consumo de medicamentos também é identificada nos idosos de países desenvolvidos (BARUTH *et al.*, 2020).

Na análise da associação entre a polifarmácia e sexo dos idosos deste estudo, não se observou diferenças significantes, contudo destaca-se que das 186 mulheres, 65,3% (n=62) foram classificadas como usuárias de quatro ou mais medicamentos. Ramos *et al.* (2016) encontrou uma relação significativa entre o uso de polifármacos em idosos do sexo feminino. Outro estudo que também obteve resultados

semelhantes foi o de Almeida *et al.* (2017), que percebeu níveis significativamente elevados de polifarmácia nas mulheres. A maior utilização de medicamentos pelas mulheres idosas pode estar relacionada a fatores associados a maior sobrevivência, como maior frequência de procura pelos serviços de saúde e maior familiaridade com uso adequado dos medicamentos.

A pesquisa também investigou uma possível relação entre a prevalência da polifarmácia e a faixa etária dos idosos pesquisados. De acordo com os resultados, 51,6% dos idosos entre 60 e 69 anos, 34,7% dos idosos entre 70 e 79 anos, e 13,7% dos idosos entre 80 anos ou mais encontravam-se em polifarmácia. Apesar deste estudo não identificar associação significativa entre polifármacos e idade, não se pode negar que, aparentemente, em dados clínicos, a menor a faixa etária entre os idosos parece haver maior o risco de polifarmácia. Resultados discordantes foram encontrados na Pesquisa Nacional de Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM), onde a prevalência foi mais elevada no grupo de 70 a 79 anos (RAMOS *et al.*, 2016), e por, Silveira *et al.* (2018), que obteve resultados de 48,97% dos idosos entre 80 e 89 anos. Aqui pode-se levantar a hipótese de que as características intrínsecas a cada população justifiquem tal discordância.

Ainda, houve maior prevalência de polifarmácia entre aqueles idosos classificados com alguma educação básica (85,2%). Achados semelhantes foram encontrados no estudo de Nascimento *et al.* (2017), onde 54,7% da amostra tinham o ensino fundamental incompleto. A hipótese para esse cenário é a falta de conhecimento básico de como utilizar os fármacos existentes, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e menor conscientização sobre os riscos do uso de medicamentos, além da dificuldade de entendimento das prescrições, os quais podem levar ao uso incorreto dos medicamentos, predispondo a automedicação (MARIN *et al.*, 2010).

Neste estudo, destaca-se ainda que as maiores prevalências de comorbidades foram a hipertensão arterial, o diabetes mellitus, a depressão e doenças digestórias. Essas comorbidades, são condições prevalentes no país, especialmente na população idosa, cujo controle e tratamento pressupõem o uso da combinação de medicamentos. Assim, observa-se uma coerência entre prevalências dos medicamentos mais utilizados pelos indivíduos polimedicados e as doenças autorreferidas. A hipertensão, corroborando outros estudos, foi a condição crônica mais frequente e apresentou alta referência com polifarmácia (CARVALHO *et al.*, 2012).

Apesar dos resultados deste estudo nos mostrar importantes dados em relação ao uso de polifarmácia em diferentes grupos de idosos, algumas limitações devem ser consideradas. A amostra refere-se a grupos de idosos residentes em um município da região sudoeste do Estado do Paraná, assim para fins de comparação os achados deste estudo devem ser considerados diante da característica populacional. Além disso, o uso de medida indireta (questionários) para a avaliação dos desfechos pode ter influenciado, em parte, os resultados encontrados.

Por outro lado, o número de idosos avaliados a partir de um cálculo amostral da população idosa no município reforçam os achados, bem como a diversidade de locais de

coleta dos dados. Além disso, o uso de questionários para avaliar os desfechos deste estudo, foram aplicados seguindo os procedimentos descritos pela literatura, principalmente por se tratar de indivíduos idosos, onde o carinho, paciência e cuidados de compreensão de fazem importantes.

Por fim para a realidade delineada neste estudo, é preciso considerar que, com o envelhecimento populacional em curso, há tendência de crescente utilização de medicamentos pelos idosos. Os achados configuram uma problemática que precisa ser mais bem conscientizada e compreendida, com educação permanente e orientação a população idosa.

Conclusão

O presente estudo permitiu verificar que, a prevalência de polifarmácia em idosos do município de Francisco Beltrão foi de 29,8%. Inferiu-se ainda que, há maior prevalência do desfecho para o sexo feminino, para a menor faixa etária dos idosos, bem como para aqueles com alguma escolarização básica. Adicionalmente identificou-se que os medicamentos mais citados foram os betabloqueadores Losartana e Atenolol e o diurético Hidroclorotiazida utilizados para o tratamento de hipertensão arterial, seguidos do Omeprazol utilizado para tratamento de diferentes disfunções estomacais.

Nesse sentido, é importante destacar que, o hábito da polifarmácia muitas vezes se faz necessário, já que uma grande proporção de idosos é portadora de múltiplas comorbidades e requer o uso de vários medicamentos para controlá-las e prevenir seus agravos. Assim, a prática de polifarmácia não indica necessariamente que a prescrição e/ou o uso de medicamentos estejam incorretos. Contudo, uma abordagem mais criteriosa, principalmente no monitoramento dos protocolos clínicos e na acessibilidade aos medicamentos, tanto pelo sistema de saúde quanto pelas farmácias, pode minimizar a prática de polifarmácia na população idosa.

Referências

ALMEIDA, N. A. *et al.* Prevalência e fatores associados à polifarmácia entre os idosos residentes na comunidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 138-148, fevereiro de 2017.

BARUTH, J. M. *et al.* Polypharmacy in older adults: the role of the multidisciplinary team. **Hospital Practice**, v. 48 (sup1), p. 56-62, março de 2020.

BORTOLOTTI, D. S. *et al.* Nível de atividade física e comportamento sedentário de idosos de um município do Sudoeste do Paraná. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 22, n. 2, p. 401-416, 2019.

CARNEIRO, J. A. *et al.* Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos comunitários: estudo epidemiológico de base populacional. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 51, n. 4, p. 254-264, 2018.

CARVALHO, M. F. C. *et al.* Polifarmácia entre idosos do Município de São Paulo - Estudo SABE. **Revista Brasileira**

de Epidemiologia. São Paulo, v. 15, n. 4, p. 817-827, dez. 2012.

GONTIJO, S. Envelhecimento ativo: uma política de saúde (world Health organization). Brasília: Organização Pan-Americana de saúde, 2005, 60p.

MARQUES, P. P. *et al.* Polifarmácia em idosos comunitários: resultados do estudo Fibra. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, e.190118, 2019.

MARIN, M. J. S. *et al.* Diagnósticos de enfermagem de idosos que utilizam múltiplos medicamentos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 47-52, mar. 2010.

NASCIMENTO, R. C. R. M. D. *et al.* Polifarmácia: uma realidade na atenção primária do Sistema Único de Saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, supl. 2, 19s, 2017.

NUTRITION SCREENING INICIATIVE (NSI). Nutrition interventions manual for professionals caring for older Americans Washington: NSI; 1992. Disponível em: <https://agris.fao.org/agris-search/search.do?recordID=US9526562>. Acesso em: 20 de set. 2021.

OKIMURA-KERR, T. & OKUMA, S. S. Atitude crítica de idosos sobre atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 717-29, out./dez. 2012.

PEREIRA, K. G. *et al.* Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. São Paulo, v. 20, n. 2, p. 335-344, jun. 2017.

RAMOS, R. L. *et al.* Polifarmácia e polimorbidade em idosos no Brasil: um desafio em saúde pública **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 50, supl. 2, 9s, 2016.

SILVA, A. L. *et al.* Utilização de medicamentos por idosos brasileiros, de acordo com a faixa etária: um inquérito postal. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 6, p. 1033-1045, junho de 2012.

SILVEIRA, P. A., SILVA, S. C., & ROCHA, K. S. C. Prevalência da polifarmácia nos idosos de uma unidade básica de saúde no estado de Minas Gerais. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 16, n. 58, p. 29-35, out./dez. 2018.

WHO. Medication Without Harm - Global Patient Safety Challenge on Medication Safety. Geneva: World Health Organization, 2017. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <https://www.who.int/initiatives/medication-without-harm>. Acesso em: 20 set 2021.

Recebido em: 10/04/2021

Aceito em: 05/11/2021